

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE MONTE MOR
TÉCNICO EM QUALIDADE**

**CAMILA DOMINGUES ROCHA
CARLOS EDUARDO APARECIDO DOMINGUES VIEIRA
ELEN BARBOSA DE PAULA
THAINARA BEATRIZ DOS SANTOS ARTIOLI
WELLINGTON CRUZ ALVES**

**LAYOUTIZAÇÃO PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS COM
FOCO EM EFICIÊNCIA OPERACIONAL**

**MONTE MOR
2023**

CAMILA DOMINGUES ROCHA
CARLOS EDUARDO APARECIDO DOMINGUES VIEIRA
ELEN BARBOSA DE PAULA
THAINARA BEATRIZ DOS SANTOS ARTIOLI
WELLINGTON CRUZ ALVES

**LAYOUTIZAÇÃO PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS COM
FOCO EM EFICIÊNCIA OPERACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Técnico em Qualidade da Etec de Monte Mor, orientado pelo Prof.º Jackson Wendell da Costa Câmara e coorientado pelo Prof.º Wesley Henrique Gonçalves, como requisito para obtenção do título de Técnico em Qualidade.

MONTE MOR
2023

AGRADECIMENTO

Gostaríamos de agradecer a todos que contribuíram para a realização deste trabalho de conclusão de curso.

Em primeiro lugar, agradecemos a Deus por ter nos dado o dom e ter colocado as pessoas certas nessa reta final do nosso sucesso profissional, por ter nos dado forças para persistir e superar todos os desafios que surgiram ao longo do processo.

Agradecemos ao nosso orientador, Jackson Wendell da Costa Câmara e ao Wesley Henrique Gonçalves, nosso coorientador, por dedicarem parte seu tempo e conhecimento para nos ajudar na elaboração deste estudo.

Agradecemos também aos professores que, ao longo do curso, compartilharam suas experiências e conhecimentos, nos inspirando e estimulando a buscar sempre mais conhecimento.

Somos gratos aos nossos amigos e familiares, que apoiaram em todas as etapas deste trabalho, dando suporte emocional e motivação para seguirmos em frente e nunca desistir.

Com toda a certeza, este trabalho não teria sido possível sem o apoio e contribuição de todos vocês.

Muito obrigado!

“Sonhos determinam o que você quer. Ação determina o que você conquista.”
- Aldo Novak

RESUMO

As micro e pequenas empresas são importantes para a economia do país, visto que representam grande parte dos empregos gerados e contribuem para a movimentação do mercado. No entanto, muitos desses empreendimentos têm dificuldades em relação ao layout de seus estabelecimentos, o que pode impactar diretamente no desempenho e eficiência da produção. Problemas como falta de espaço, organização inadequada, fluxo de pessoas e materiais comprometem o desempenho das atividades e geram desperdícios, além de possíveis riscos à segurança dos funcionários e clientes. Ademais, a falta de recursos financeiros limita a possibilidade de contratação de profissionais especializados para a melhoria do ambiente ou para a elaboração de projetos personalizados. É nesse contexto que surge a importância de uma opção acessível e eficiente para a resolução desses problemas, e o desenvolvimento do folder se destaca como uma alternativa atraente e prática para ajudar os microempreendedores na organização física de seus estabelecimentos. Através de informações e dicas claras e objetivas, o folder pode orientar sobre as melhores práticas para o arranjo das áreas de produção, atendimento ao cliente, estoque e circulação de pessoas, garantindo maior produtividade e aproveitamento de espaço disponível. Dessa forma, a busca por soluções simples e eficazes, como o uso do folder, pode contribuir para o crescimento e fortalecimento desses empreendimentos, que são tão importantes para o desenvolvimento econômico e social do país.

Palavra-chave: layout; otimização; eficiência; produtividade; micro e pequenas empresas

ABSTRACT

Micro and small companies are important for the country's economy, since they represent a large part of the jobs generated and contribute to the movement of the market. However, many of these enterprises have difficulties in relation to the layout of their establishments, which can directly impact the performance and efficiency of production. Problems such as lack of space, inadequate organization, flow of people and materials compromise the performance of activities and generate waste, in addition to possible risks to the safety of employees and customers. Furthermore, the lack of financial resources limits the possibility of hiring specialized professionals to improve the environment or to create customized projects. It is in this context that the importance of an accessible and efficient option for solving these problems arises, and the development of the folder stands out as an attractive and practical alternative to help micro-entrepreneurs in the physical organization of their establishments. Through clear and objective information and tips, the folder can provide guidance on the best practices for arranging production areas, customer service, inventory and movement of people, ensuring greater productivity and use of available space. In this way, the search for simple and effective solutions, such as the use of the folder, can contribute to the growth and strengthening of these enterprises, which are so important for the economic and social development of the country.

Keyword: layout; optimization; efficiency; productivity; micro and small companies

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. REFERENCIAL TEÓRICO	10
1.1. MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	11
1.1.1 LAYOUT: O TEMOR DAS MPE'S	12
1.2. TIPOS DE LAYOUT	13
1.2.1 LAYOUT LINEAR	14
1.2.2 LAYOUT FUNCIONAL	15
1.2.3 LAYOUT CELULAR	16
1.2.4 LAYOUT POSICIONAL	17
1.2.5 LAYOUT MISTO	18
1.3. LAYOUT NOS RAMOS DE ATUAÇÃO	19
1.3.1 INDÚSTRIA	20
1.3.2 COMÉRCIO	22
1.3.3 SERVIÇOS	24
1.4. AGENTES DE RISCOS	26
1.4.1 RISCOS ERGONÔMICOS	27
1.4.2 RISCOS FÍSICOS	28
1.4.3 RISCOS DE ACIDENTES	29
2. MANUAL PRÁTICO PARA OS MICROEMPREENDEDORES	30
2.1. FOLDER	31
2.2. FORMAS DE EXECUÇÃO	32
2.2.1 ANALISAR O ESPAÇO DISPONÍVEL	33
2.2.2 ORGANIZAÇÃO E SETORIZAÇÃO	33
2.2.3 FLUXO DE CIRCULAÇÃO	33
2.2.4 ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO	34
2.2.5 TECNOLOGIA	34
2.3. DESENVOLVIMENTO DO FOLDER	35
2.3.1 CORES E FORMAS	35
2.3.2 ETAPAS	36
2.3.2.1 SEM FORMAS	36
2.3.2.2 COM FORMAS	36
2.3.2.3 COM TEXTO	36
2.3.2.4 COMPLETO	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

ANEXO I	40
---------------	----

INTRODUÇÃO

Um layout eficaz para otimizar pequenos negócios deve levar em conta a organização dos espaços, a comunicação visual e o fácil acesso aos produtos e serviços oferecidos.

De acordo com o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), a layotização é uma das principais estratégias para aprimorar a gestão de pequenos negócios. Segundo a instituição, a organização do espaço físico pode influenciar em diversos aspectos, como a segurança, o conforto dos funcionários, a facilidade de acesso aos produtos e serviços, a qualidade do atendimento e a imagem da empresa perante os clientes.

Outro ponto importante a ser considerado é a ergonomia do ambiente, garantindo que os funcionários tenham uma postura correta e confortável para realizar suas atividades. Isso pode ser alcançado por meio da escolha de mobiliário adequado e da definição da altura das prateleiras e balcões.

Além disso, a layotização também pode contribuir para a redução de custos. Como destaca o consultor em gestão empresarial, Luiz Cláudio Zenone, em seu artigo "Layotização: a arte de organizar o espaço":

"Com um layout bem pensado, a empresa pode economizar em aluguel, energia elétrica, água e outros custos. Por exemplo, ao posicionar as máquinas de forma estratégica, é possível reduzir o tempo de deslocamento dos funcionários e, conseqüentemente, aumentar a produção".

A comunicação visual também é um aspecto importante a considerar no layout de uma pequena empresa. É preciso que a identidade visual da empresa esteja presente em todo o ambiente para fortalecer a marca e tornar o espaço atrativo para os clientes. Isso pode ser alcançado por meio de sinais, displays, cartazes e outros elementos visuais.

De forma geral, um layout eficaz para otimização de pequenas empresas deve levar em conta a organização dos espaços, a comunicação visual e o fácil acesso aos produtos e serviços oferecidos para criar um ambiente agradável e eficiente para clientes e funcionários.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

As pesquisas sobre arranjo físico de micro e pequenas empresas podem ser realizadas a partir de diferentes perspectivas teóricas. Dentre as abordagens mais relevantes, destacam-se as teorias da produtividade, da experiência do usuário e do ambiente físico.

A teoria da produtividade sugere que as instalações devem ser planejadas para maximizar a eficiência da produção e a capacidade da empresa de produzir mais com menos recursos. Nesse sentido, o projeto deve levar em consideração o layout dos equipamentos, o fluxo de trabalhadores e a otimização dos processos produtivos (Slack et al., 2013).

Outro exemplo é a teoria da experiência do usuário, que enfatiza a importância da experiência do usuário no design do layout. Nesse sentido, o design deve ser planejado para proporcionar uma experiência confortável e agradável aos clientes e funcionários da empresa (Norman, 2013). Na teoria do ambiente físico, a influência do espaço no comportamento humano é particularmente importante.

Alguns autores, como Sampaio (2011), destacam a importância do planejamento da gestão das micro e pequenas empresas. Segundo os autores, um planejamento bem pensado pode otimizar os processos produtivos, reduzir custos e melhorar a qualidade dos produtos e serviços oferecidos por uma empresa.

Outros autores como Silva e Silva (2017) destacam a importância do planejamento da experiência do usuário nas micro e pequenas empresas. Segundo os autores, layouts bem projetados podem ajudar a fidelizar clientes e melhorar a satisfação dos funcionários.

Além disso, segundo Martins et al. (2014) “O planejamento é uma ferramenta para maximizar o uso do espaço e dos recursos disponíveis, aumentando assim a eficiência e a produtividade”. Isso é especialmente importante para micro e pequenas empresas, que muitas vezes possuem recursos limitados e precisam aproveitar ao máximo o espaço e os recursos disponíveis.

Portanto, a pesquisa de arranjo físico é fundamental para o sucesso da micro e pequena empresa e deve ser realizada de forma criteriosa e estratégica, levando em consideração as especificidades de cada organização.

1.1. MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

As micro e pequenas empresas (MPEs) são definidas como empresas com características específicas em relação ao seu porte econômico, número de funcionários e volume de receita bruta.

De acordo com a Lei Complementar nº 123/2006, que instituiu o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, as definições são:

- Microempresas: são aquelas com receita bruta anual de até R\$ 360 mil e que possuem até 9 funcionários (Art. 3º, inciso I).
- Empresas de pequeno porte: são aquelas com receita bruta anual superior a R\$ 360 mil e igual ou inferior a R\$ 4,8 milhões, e que possuem de 10 a 49 funcionários (Art. 3º, inciso II).

Segundo o Sebrae, “estas empresas representam a maior parcela das empresas brasileiras, sendo responsáveis por grande parte da geração de emprego e renda no país” (SEBRAE, 2021). De acordo com a Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo, do IBGE, as MPEs representam 99% das empresas ativas em nosso país e chegam a gerar 52% dos empregos formais no setor privado.

Essas empresas possuem um papel muito importante para o desenvolvimento econômico do país por promoverem a descentralização da economia e a geração de empregos. Além de possuírem maior flexibilidade e agilidade para se adaptar às demandas do mercado, tornando-as mais competitivas em relação às grandes empresas.

Mesmo assim, as MPEs enfrentam diversos desafios, como falta de acesso a crédito, altos impostos, falta de capacitação empresarial e concorrência acirrada. Por isso, é importante que elas recebam apoio e incentivos do governo e de entidades como o Sebrae para que possam crescer e se desenvolver de forma sustentável.

1.1.1 LAYOUT: O TEMOR DAS MPE'S

As micro e pequenas empresas enfrentam diversos desafios para se manterem competitivas no mercado, principalmente em relação a questões ligadas ao layout da empresa. Essa preocupação é compreensível, afinal, um layout mal planejado pode comprometer a produtividade e gerar problemas com a ergonomia do trabalho.

Uma das principais dificuldades dessas empresas quando o assunto é layout pode ser citado a falta de conhecimento técnico específico na área. Segundo Pedro Luiz de Oliveira Costa Neto, empreendedor e consultor em gestão organizacional, “muitas micro e pequenas empresas, por não terem conhecimento sobre como desenvolver uma planta baixa, acabam executando seus processos sem um melhor ordenamento, gerando perda de produtividade e retrabalho”. Essa perda de tempo e dinheiro pode ser ainda mais acentuada quando a estrutura física do local é incompatível com o tipo de negócio.

Outro problema comum é a falta de investimento em equipamentos adequados para a empresa seguir um projeto de layout previamente planejado. De acordo com Fabiano Erzinger, professor e pesquisador na área de Engenharia de Produção, da UFRGS, “a falta de recursos financeiros pode dificultar a aquisição de equipamentos necessários para o projeto de layout, levando a empresa a se adaptar a uma estrutura de espaço físico existente, sem levar em conta as necessidades de cada processo”. Isso pode potencializar eventuais problemas com a ergonomia do trabalho e a utilização de espaço.

Além disso, o layout também deve ser pensado de maneira estratégica em relação ao posicionamento dos produtos, à exposição de campanhas promocionais, à circulação dos clientes, à disposição do mobiliário, à iluminação, entre outros aspectos. Como destaca Renato Ventura Bayan Henriques, professor de marketing no Centro Universitário Senac, “a estratégia de layout é fundamental para o funcionamento e a eficácia do modelo de negócios de uma empresa. Uma boa estratégia de layout pode aumentar o tempo de permanência do cliente na loja, incrementar as vendas, facilitar a localização de produtos e gerar uma experiência positiva de compra para o consumidor”.

Sendo assim, seria importante que as empresas investissem em profissionais especializados em layout para otimizar o espaço e gerar uma maior lucratividade.

1.2. TIPOS DE LAYOUT

Existem diferentes tipos de layout, que também pode ser conhecido como arranjo físico, que podem ser aplicados em empresas e indústrias. De acordo com Slack, Chambers e Johnston (2019), alguns dos tipos mais comuns são:

Layout Linear: onde as atividades são organizadas de acordo com as etapas necessárias para a produção de um produto específico, permitindo maior controle sobre o processo de produção e reduzindo o tempo de setup. Segundo Slack, Chambers e Johnston (2019), esse tipo de layout é especialmente útil para a produção em massa.

Layout Funcional: onde as atividades são agrupadas de acordo com o tipo de processo envolvido, permitindo maior flexibilidade na produção e menor investimento em equipamentos especializados.

Layout Celular: onde as atividades são agrupadas em células de trabalho, com equipamentos e ferramentas necessárias para a produção de um conjunto específico de produtos. Segundo Martins e Laugen (2019), esse tipo de layout pode aumentar a eficiência e reduzir o tempo de produção.

Layout Posicional: onde os materiais e recursos necessários para a produção são movidos até o local onde o produto será montado ou construído. Esse tipo de layout é comum em projetos de construção civil e fabricação de grandes embarcações ou aeronaves.

Layout Misto: onde são utilizados mais de um tipo de layout em diferentes áreas da empresa, de acordo com as necessidades específicas de cada processo. Segundo Martins e Laugen (2019), esse tipo de layout pode ser mais complexo de gerenciar, mas pode trazer benefícios em termos de flexibilidade e eficiência.

1.2.1 LAYOUT LINEAR

O arranjo físico linear é um layout que organiza o processo de produção em linha reta com as matérias-primas entrando por um lado e os produtos acabados saindo pelo outro. Esse tipo de planejamento de espaço é comum em indústrias com produção em massa e sequências de processo bem definidas.

De acordo com Slack et al. (2013), O projeto linear tem a vantagem de ser simples e de fácil entendimento, fácil de controlar o processo produtivo e reduzir o estoque intermediário. Além disso, pode-se obter alta eficiência no uso de equipamentos e mão de obra.

Por outro lado, os gráficos de linhas também apresentam alguns inconvenientes, como a dificuldade de adaptação a mudanças na demanda ou variedades de produtos, pois qualquer mudança na sequência das operações pode exigir mudanças significativas no arranjo físico.

Além disso, se houver algum problema em algum ponto da linha de produção, o fluxo de materiais e produtos pode ser interrompido. Para que um gráfico de linhas seja eficaz, a sequência de operações deve ser claramente definida e o processo padronizado e bem planejado. Também é importante que o equipamento seja do tamanho certo e que os funcionários sejam treinados para operá-lo com eficiência.

Por fim, o layout linear é um arranjo físico que organiza o processo produtivo em linha reta, que apresenta vantagens como simplicidade e fácil monitoramento, mas também apresenta desvantagens como a dificuldade de adaptação às mudanças de demanda ou variedade de produtos.

1.2.2 LAYOUT FUNCIONAL

O layout funcional tem um conceito importante na gestão da produção, definida como o arranjo físico dos ambientes de trabalho, máquinas e equipamentos, materiais, recursos humanos e produtos, com o objetivo de otimizar o fluxo de produção e informação (MARTINS; LAUGENI, 2005).

De acordo com Slack et al. (2019), o planejamento funcional visa agrupar as atividades produtivas de acordo com suas características, permitindo a especialização regional e reduzindo o tempo de deslocamento de materiais e pessoas. Esta disposição é particularmente indicada para empresas que possuem uma vasta gama de produtos ou serviços, mas com pequenos volumes e grande variedade.

Além disso, o design funcional permite flexibilidade na produção, permitindo que as empresas se adaptem rapidamente às mudanças na demanda ou oferta de recursos. Segundo Martins e Laugeni (2005):

“A flexibilidade é alcançada por meio de mudanças fáceis no planejamento físico, sem a necessidade de grandes investimentos em equipamentos e instalações” (p. 222).

No entanto, cabe ressaltar que o planejamento funcional também apresenta desvantagens, como dificuldades no controle de qualidade devido à grande variedade de produtos produzidos e à necessidade de mão de obra especializada para operar os equipamentos. especificamente (SLACK et al., 2019).

Em suma, o arranjo físico funcional é um conceito importante na gestão da produção que é utilizado para melhorar o fluxo produtivo e de informações em empresas que oferecem uma ampla gama de produtos ou serviços. Esse tipo de arranjo permite flexibilidade na produção, mas apresenta desafios em termos de controle de qualidade e necessidade de mão de obra especializada.

1.2.3 LAYOUT CELULAR

O layout celular, também conhecido como layout celular, é uma técnica de organização da produção destinada a aumentar a eficiência e a produtividade da empresa. Nesse modelo, máquinas e equipamentos são agrupados em unidades produtivas de acordo com o tipo de produto ou processo, o que ajuda a reduzir o tempo de set up e a movimentação de materiais entre as etapas do processo.

De acordo com Slack et al. (2013), o arranjo celular é uma forma de organização da produção que permite a produção de vários produtos em pequenos lotes, de alta qualidade e a preços razoáveis. Para os autores, o uso de células de produção oferece o potencial de reduzir tempos de ciclo, trabalho em processo e tempos de espera, além de aumentar a flexibilidade e a capacidade de resposta da empresa às demandas do mercado.

De acordo com Martins e Laugeni (2018), o layout celular é especialmente útil para empresas que trabalham com produtos de alta variedade e baixa demanda, como é o caso de indústrias de peças sobressalentes e equipamentos de precisão. Nesses casos, a produção em massa não é viável, pois implicaria em altos custos de estoque e em dificuldades para atender às demandas específicas dos clientes.

Outra vantagem do layout celular é a possibilidade de implementação de sistemas de produção enxuta (lean production), que visam eliminar desperdícios e reduzir custos ao longo de todo o processo produtivo. Segundo Shingo (1996), o layout celular é um dos pilares da produção enxuta, pois permite a redução dos tempos de set up através da padronização dos processos e da utilização de ferramentas como o SMED (Single Minute Exchange of Die).

Em resumo, o layout celular é uma técnica de organização da produção, onde cada célula é projetada para maximizar a eficiência, reduzir o tempo de espera e minimizar o transporte de materiais e produtos, resultando em uma redução de custos e um aumento da qualidade do produto final.

1.2.4 LAYOUT POSICIONAL

O layout por posição fixa, também conhecido como arranjo físico posicional, é um tipo de layout utilizado em processos produtivos que envolvem a fabricação de produtos grandes e complexos, como a construção de navios, aeronaves e equipamentos industriais. Nesse tipo de arranjo, as máquinas, ferramentas e equipamentos são dispostos de acordo com a posição das peças que estão sendo fabricadas, ou seja, as peças são movimentadas e posicionadas em torno dos equipamentos e não o contrário.

De acordo com Slack et al. (2009), o layout por posição fixa é "um arranjo físico no qual os produtos permanecem em uma posição fixa e as ferramentas, equipamentos e mão de obra são movidos para trabalhar na peça". Esse tipo de layout é geralmente utilizado em processos produtivos que envolvem baixo volume de produção e alta customização dos produtos, onde cada peça é única e precisa ser trabalhada de forma individualizada.

Segundo Martins e Laugen (2006), o layout por posição fixa é também conhecido como arranjo físico posicional, pois "os processos são posicionados em relação à posição fixa do produto a ser produzido". Nesse tipo de arranjo, a movimentação das peças é feita por meio de equipamentos de transporte, como guindastes e empilhadeiras, o que exige um planejamento cuidadoso do espaço físico e do fluxo de materiais e pessoas.

Sendo assim, o layout por posição fixa é uma estratégia de organização do espaço físico de uma empresa, de forma a otimizar a produção e o fluxo de trabalho. Ele busca posicionar os equipamentos, máquinas e materiais de maneira que facilite o deslocamento dos funcionários e a realização das tarefas, reduzindo custos e aumentando a eficiência. É uma técnica que pode ser aplicada em diversos setores, como indústrias, comércios, hospitais, entre outros.

1.2.5 LAYOUT MISTO

O layout misto é o conceito de planejamento físico, que combina as características do layout do produto e do processo. Essa abordagem é utilizada em empresas que possuem diversos produtos ou serviços que requerem diferentes processos produtivos, mas também compartilham algumas etapas produtivas comuns.

Segundo Slack, Chambers e Johnston (2019), o design híbrido é adequado para empresas que buscam um equilíbrio entre a flexibilidade oferecida pelo planejamento de processos e a eficiência oferecida pelo planejamento de produtos. Nesse sentido, os arranjos mistos permitem que as empresas produzam em grandes quantidades, adaptando os produtos às necessidades dos clientes.

Para Nunes (2015), o design híbrido é uma solução para empresas que precisam lidar com a produção de diferentes tipos de produtos ou serviços, com espaço físico e recursos financeiros limitados. Nesse caso, o arranjo misto otimiza o uso dos recursos disponíveis, permitindo que a empresa produza com eficiência e qualidade. Um exemplo de empresa que usa um design híbrido é a montadora Toyota.

A abordagem flexível da empresa permite que diferentes modelos de carros sejam produzidos na mesma linha de produção e compartilhem algumas etapas de produção comuns. Essa abordagem permite que a empresa produza em massa, oferecendo uma variedade de designs personalizados com base na demanda do cliente (Slack, Chambers e Johnston, 2019).

Em resumo, o arranjo misto é um método que combina as características do layout do produto e do processo, permitindo que as empresas produzam com eficiência e flexibilidade. Essa abordagem é adequada para empresas que possuem vários produtos ou serviços que exigem diferentes processos de produção, mas também compartilham algumas etapas de produção específicas.

1.3. LAYOUT NOS RAMOS DE ATUAÇÃO

Os ramos de atuação são áreas/setores econômicos que agrupam empresas com atividades e produção similares. Os três principais setores de atuação são: indústria, comércio e serviços.

A indústria é responsável pela produção de bens como alimentos, roupas e eletrodomésticos. O comércio é responsável pela compra e venda desses bens, enquanto o setor de serviços presta serviços como consultoria, transporte, saúde, educação e turismo.

Esses ramos classificam as empresas de acordo com a sua forma de atuação, facilitam a análise de mercado e a tomada de decisões estratégicas. Além disso, é importante para a definição de políticas públicas e elaboração de estatísticas econômicas.

Para micro e pequenas empresas, o conhecimento do negócio é ainda mais importante, pois essas empresas possuem recursos limitados e precisam estar bem-preparadas para outras empresas do mesmo setor. Compreender as particularidades do ramo de atividade é fundamental para que a empresa desenvolva efetivamente seus produtos e serviços e atenda às necessidades dos consumidores.

1.3.1 INDÚSTRIA

O ramo da indústria é um setor econômico que engloba a produção de bens e serviços por meio de processos produtivos em larga escala. Esse setor é responsável por transformar matérias-primas em produtos acabados, que são comercializados para outras empresas ou diretamente para o consumidor final.

O funcionamento da indústria é baseado em processos produtivos que envolvem desde a seleção das matérias-primas até a entrega do produto final ao cliente. Esses processos são realizados por meio de maquinários e equipamentos específicos, além da mão de obra especializada.

O arranjo físico é um elemento fundamental para o desempenho e eficiência de uma indústria. Ele tem a capacidade de influenciar diretamente na produtividade, na qualidade dos produtos, no tempo de produção e no custo de produção. Sendo assim, é importante que as empresas dediquem tempo e recursos para desenvolver um layout adequado.

Segundo o engenheiro de produção e professor José Arnaldo Barra Montevechi, em seu livro “Arranjo Físico e Layout Industrial”, “o layout é a disposição física dos equipamentos, máquinas, postos de trabalho, áreas de circulação e de armazenamento, entre outros, dentro de uma indústria”. Ele ainda ressalta que “um bom layout pode melhorar a produtividade, diminuir o tempo de produção, reduzir custos, aumentar a segurança e a qualidade dos produtos”.

Um exemplo prático de como o layout pode influenciar a produtividade é o método de produção em linha, utilizado em indústrias automobilísticas. Nesse método, a disposição dos equipamentos e postos de trabalho é feita de forma que cada trabalhador execute uma única tarefa repetitiva, como a montagem de uma peça específica. Isso aumenta a produtividade, pois elimina a necessidade de deslocamento do trabalhador para diferentes áreas da fábrica e reduz o tempo de produção.

Outro exemplo é a disposição dos equipamentos em uma indústria alimentícia. É importante que a área de produção seja separada da área de armazenamento e embalagem, para evitar a contaminação dos produtos. Além disso, a disposição dos equipamentos deve ser feita de forma que as etapas do processo fluam de maneira lógica e sem interrupções, reduzindo o tempo de produção.

Em resumo, o layout é um elemento estratégico para a indústria, pois influencia diretamente na eficiência e produtividade do processo produtivo. Um bom layout pode resultar em redução de custos, aumento da qualidade dos produtos, maior segurança para os trabalhadores e redução do tempo de produção. Por isso, as empresas devem dedicar tempo e recursos para desenvolver um preparo físico adequado às suas necessidades específicas, considerando fatores como a natureza do processo produtivo, as características dos produtos, a capacidade de produção e a segurança dos trabalhadores. Com um layout bem planejado e executado, a empresa pode obter vantagens competitivas importantes no mercado e garantir sua posição de liderança no setor.

1.3.2 COMÉRCIO

O ramo do comércio é um setor responsável pela compra e venda de produtos e serviços. Ele abrange desde pequenos negócios locais até grandes redes de supermercados e lojas online. O comércio é um intermediário entre produtores e consumidores, oferecendo uma variedade de produtos e serviços para atender às necessidades dos clientes. O comércio pode ser realizado em lojas físicas, virtuais, atacadistas, distribuidores, entre outros.

O setor do comércio é importante para a economia, pois gera empregos, movimenta a produção de bens e serviços e contribui para o crescimento econômico do país. O funcionamento do ramo do comércio envolve a compra e estocagem de produtos, a definição de preços, a promoção e divulgação dos produtos e serviços, a venda e a entrega ao consumidor final.

O layout é uma das principais formas de influenciar a experiência do cliente e, conseqüentemente, as vendas em um ramo de comércio. De acordo com Kotler e Keller (2012), o layout pode ser definido como a maneira como os itens são dispostos em um espaço físico, incluindo as características do ambiente, do mobiliário, da iluminação e da decoração.

Um bom layout pode aumentar a eficiência no atendimento, facilitar a localização de produtos, promover a interação entre os clientes e os funcionários, além de melhorar a imagem da empresa. Segundo Turley e Milliman (2000), um ambiente agradável e bem-organizado pode gerar uma impressão positiva sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos, aumentando a intenção de compra.

Além disso, o layout também pode ser utilizado como uma forma de direcionar a atenção dos clientes para produtos específicos, aumentando a chance de vendas cruzadas e de produtos com maior margem de lucro. De acordo com Baker e Grewal (1994), a disposição dos produtos em um layout pode influenciar a percepção dos clientes sobre a qualidade e o valor dos produtos, além de influenciar a decisão de compra.

Outro aspecto importante do layout é a sua capacidade de criar uma atmosfera única e diferenciada para a loja, gerando uma experiência de compra mais agradável e memorável para os clientes. De acordo com Pine e Gilmore (1999), a criação de uma experiência de compra única e envolvente pode ser uma

forma eficaz de diferenciar a empresa da concorrência e aumentar a fidelização dos clientes.

Em resumo, o layout é uma das principais formas de influenciar a experiência do cliente e, conseqüentemente, as vendas em um ramo de comércio. Um bom layout pode aumentar a eficiência no atendimento, facilitar a localização dos produtos, a navegação na loja e incentivar as compras por impulso.

1.3.3 SERVIÇOS

O ramo de serviços se refere a empresas que oferecem serviços em vez de produtos físicos. Essas empresas podem fornecer uma ampla variedade de serviços, como serviços financeiros, de saúde, de tecnologia, de consultoria, de transporte, entre outros.

O setor de serviços é uma grande parte da economia global e muitas empresas dependem dele para crescer e se expandir. As empresas de serviços geralmente geram receita cobrando pelos serviços que oferecem aos clientes.

A qualidade do serviço é muitas vezes medida pela satisfação do cliente e pela capacidade da empresa de atender às necessidades do cliente de forma eficaz e eficiente.

O arranjo físico é um aspecto importante para as empresas de serviços, pois influencia diretamente a qualidade do serviço prestado e a satisfação do cliente. Um layout bem planejado pode reduzir o tempo de espera do cliente, melhorar a eficiência no atendimento e aumentar a capacidade de atendimento da empresa.

De acordo com o autor Fitzsimmons (2013), o layout deve ser projetado de forma a facilitar o fluxo de clientes e funcionários, permitindo uma interação adequada entre eles. O layout deve levar em consideração fatores como o tamanho do espaço, a localização dos equipamentos, a organização do mobiliário e a disposição das áreas de espera e atendimento.

Além disso, o layout deve ser pensado de acordo com as necessidades específicas de cada tipo de serviço. Por exemplo, em um restaurante, é importante ter um espaço adequado para a preparação dos alimentos, uma cozinha bem equipada e uma área de atendimento confortável para o cliente. Já em uma clínica médica, é importante ter uma área de espera confortável e acolhedora, além de salas de atendimento bem equipadas.

De acordo com o autor Chase (1998), um bom layout pode trazer benefícios como a redução do tempo de espera do cliente e a melhoria da qualidade do serviço prestado, além de aumentar a produtividade da empresa. Por outro lado, um layout inadequado pode gerar problemas como atrasos no atendimento, falta de espaço para movimentação dos clientes e funcionários, e redução da qualidade do serviço.

Conclui-se que o layout é um aspecto importante para o sucesso de uma empresa prestadora de serviços, pois afeta diretamente a qualidade dos serviços prestados e a satisfação do cliente. Um layout bem planejado pode trazer benefícios como redução do tempo de espera dos clientes, maior eficiência no atendimento e aumento da capacidade de atendimento da empresa.

1.4. AGENTES DE RISCOS

Os agentes de risco são elementos presentes no ambiente de trabalho que podem causar danos à saúde e à integridade física dos trabalhadores. De acordo com a NR 9 do Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil, agentes de risco são "qualquer elemento ou composto químico, físico ou biológico que possa causar danos à saúde do trabalhador, em função de sua natureza, concentração ou intensidade de exposição".

Os principais tipos são:

1. Agentes físicos: são aqueles que atuam sobre o corpo do trabalhador, como ruído, vibrações, radiação, temperatura e umidade.
2. Agentes químicos: são substâncias que podem ser inaladas, absorvidas pela pele ou ingeridas, como poeiras, gases, vapores, líquidos e sólidos.
3. Agentes biológicos: são microrganismos que podem causar doenças, como vírus, bactérias, fungos e parasitas.
4. Agentes ergonômicos: são aqueles relacionados à organização do trabalho, como esforço físico, posturas inadequadas, monotonia e repetitividade.
5. Agentes de acidentes: são situações que podem causar acidentes, como máquinas e equipamentos sem proteção, eletricidade, incêndios e explosões.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), os agentes de risco são responsáveis por aproximadamente 2,3 milhões de mortes no mundo a cada ano. Portanto, as empresas devem tomar medidas de precaução para proteger a saúde e a segurança dos trabalhadores.

Estes fatores de risco, principalmente os ergonômicos, físicos e de acidentes são de extrema importância nas micro e pequenas empresas, pois afetam diretamente a saúde e a segurança dos trabalhadores, além de causarem prejuízos financeiros à empresa.

Portanto, é necessário que as micro e pequenas empresas adotem medidas preventivas e controle de riscos para garantir a segurança e saúde dos funcionários, bem como a eficiência e produtividade das empresas.

1.4.1 RISCOS ERGONÔMICOS

Os riscos ergonômicos são riscos que podem afetar a saúde do trabalhador devido a um ambiente de trabalho não adequado às capacidades físicas e mentais do trabalhador. Esses riscos podem ser causados por diversos fatores como postura incorreta, esforços repetitivos, movimentos bruscos, etc.

Segundo pesquisa realizada pela Fundacentro, "os riscos ergonômicos estão presentes em todas as atividades laborais e podem levar ao desenvolvimento de lesões músculo-esqueléticas, como tendinites, bursites, lombalgias, entre outras". Além disso, a falta de ergonomia no ambiente de trabalho pode causar fadiga, estresse e até mesmo problemas psicológicos.

Para prevenir esses riscos, é necessário realizar uma análise ergonômica do trabalho, que consiste em avaliar as condições de trabalho e identificar possíveis riscos e recomendações para reduzi-los. Segundo a NR 17, "a análise ergonômica do trabalho deve ser realizada sempre que ocorrer a introdução de novas tecnologias ou métodos de trabalho, que possam alterar as condições de trabalho".

Portanto, é importante que as empresas invistam em medidas de prevenção de riscos ergonômicos, como a adaptação do ambiente de trabalho às necessidades dos trabalhadores, a realização de treinamentos sobre ergonomia e a disponibilização de equipamentos adequados para cada atividade. Dessa forma, é possível garantir a saúde e segurança dos trabalhadores e aumentar a produtividade da empresa.

1.4.2 RISCOS FÍSICOS

Os riscos físicos são aqueles que podem afetar a integridade física do trabalhador, causando lesões ou danos à saúde. Esses riscos podem ser encontrados em diversos ambientes de trabalho, como em indústrias, construções, minerações, entre outros.

Entre os principais riscos físicos, podemos destacar:

1. Ruído: o ruído em excesso pode causar perda auditiva, zumbido no ouvido, estresse e problemas cardiovasculares.
2. Vibração: a vibração pode causar danos ao sistema nervoso, músculos e ossos, além de problemas circulatórios e respiratórios.
3. Radiação: a exposição à radiação pode causar câncer, mutações genéticas e problemas na reprodução.
4. Temperaturas extremas: temperaturas muito altas ou muito baixas podem causar desidratação, hipotermia, insolação e queimaduras.
5. Agentes químicos: a exposição a agentes químicos pode causar irritação na pele e nos olhos, alergias, asma, câncer e outras doenças.

Para prevenir e minimizar os riscos físicos, é importante que as empresas adotem medidas de segurança, como o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), a realização de treinamentos e a implementação de programas de saúde ocupacional.

De acordo com a NR 9, que trata do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), as empresas devem avaliar os riscos físicos presentes no ambiente de trabalho e implementar medidas para eliminá-los ou reduzi-los. Além disso, é importante que os trabalhadores estejam cientes dos riscos e recebam treinamentos adequados para prevenção de acidentes e doenças ocupacionais.

A norma também estabelece a obrigatoriedade de um documento base para o PPRA, que deve ser elaborado e atualizado anualmente, contendo informações sobre a identificação dos riscos, as medidas de controle adotadas, o cronograma de execução e avaliação das medidas, além de outras informações relevantes para garantir a segurança e saúde dos trabalhadores. É fundamental que as empresas cumpram as exigências da NR 9 e invistam na prevenção de riscos ambientais, a fim de evitar prejuízos para a saúde e segurança dos trabalhadores e para o próprio negócio.

1.4.3 RISCOS DE ACIDENTES

Da indústria ao cotidiano das pessoas, o risco de acidentes sempre foi uma preocupação em diversos âmbitos da sociedade. Os acidentes podem ser causados por vários fatores, como erro humano, falha de equipamento, condições climáticas adversas, etc.

Conforme dito em “1.3. AGENTES DE RISCOS”, segundo estudos da OIT, aproximadamente 2,3 milhões de trabalhadores morrem a cada ano por acidentes ou doenças relacionadas ao trabalho. Além disso, estima-se que aproximadamente 1,35 milhão de pessoas morram em acidentes de trânsito no mundo a cada ano.

Para evitar esses riscos, é importante adotar os devidos cuidados, como uso de equipamentos de proteção individual (EPI) e equipamentos de proteção coletiva (EPC), treinamento dos trabalhadores, manutenção periódica dos equipamentos e fiscalização das condições de segurança.

Além disso, é fundamental que haja uma cultura de segurança no ambiente de trabalho e na sociedade como um todo, em que os indivíduos sejam conscientizados sobre a importância de prevenir acidentes e atuar de forma responsável em situações de risco.

2. MANUAL PRÁTICO PARA OS MICROEMPREENDEDORES

Tendo como início pesquisas que envolvessem os principais elementos que compõem um bom layout para micro e pequenas empresas, faz com que iniciássemos a identificação das melhores práticas para a sua implementação.

A partir dessas informações, teve-se a ideia de produzir um folder explicativo, que terá como objetivo auxiliar empreendedores a criar um ambiente agradável e funcional para seus negócios. O folder deverá conter ilustrações claras e objetivas, além de dicas práticas e fáceis de seguir para garantir o sucesso de um projeto.

A realização do mesmo será uma importante contribuição para a melhoria dos espaços de trabalho das micro e pequenas empresas, que muitas vezes enfrentam dificuldades para investir em estrutura e design. Além disso, os estudos para o desenvolvimento desse item também envolverão a análise dos benefícios que um bom layout pode trazer para as micro e pequenas empresas, como a melhoria do ambiente de trabalho, o aumento da produtividade, a otimização do espaço e a redução de custos.

Será importante destacar que um layout bem planejado pode fazer a diferença no sucesso do empreendimento, atraindo clientes e contribuindo para a imagem positiva da marca. Sendo assim, o folder produzido será uma ferramenta prática e acessível para que os empresários possam aplicar as informações e melhorar a estrutura de seus negócios de forma simples e eficiente.

2.1. FOLDER

Um folder é um "folheto, brochura ou prospecto, geralmente ilustrado, usado para fins publicitários, informativos ou turísticos", de acordo com a definição do Dicionário Michaelis. Um folder é um tipo de material impresso, geralmente em formato dobrável, que basicamente contém informações sobre um produto, serviço ou evento.

A importância de um folder é que ele é uma ferramenta eficaz de comunicação e marketing. Segundo um artigo do site Pequenas Empresas & Grandes Negócios, "os folders são uma das principais ferramentas de divulgação de produtos e serviços" (PE&GN, 2021). Eles permitem que uma empresa ou organização apresente a mensagem que deseja transmitir ao público-alvo de forma clara e concisa, de maneira fácil de ler e entender.

Além disso, os folders podem ser distribuídos em diversos locais como eventos, exposições, pontos de venda e locais públicos, o que ajuda a aumentar o conhecimento da marca ou evento e atrair potenciais clientes.

Em suma, o folder é um importante material impresso utilizado para disseminar informações de forma efetiva e direta que contribuam para o sucesso de um produto, serviço ou evento.

2.2. FORMAS DE EXECUÇÃO

"Um layout eficiente para otimizar micros e pequenas empresas é essencial para maximizar o espaço disponível, garantir a circulação livre e segura dos colaboradores e clientes, além de otimizar a produtividade e a comunicação entre os setores" (Silva e Santos, 2020). Algumas concepções e perceptivas para criar um layout eficiente são:

- **Analisar o espaço disponível:** medir o espaço e avaliar o que precisa ser armazenado ou exposto é essencial para criar um layout eficiente.
- **Organização e Setorização:** é importante definir as áreas de trabalho, como estoque, caixa, atendimento ao cliente, produção, entre outras, e organizar os móveis e equipamentos de acordo com as necessidades de cada setor.
- **Fluxo de Circulação:** garantir que o fluxo de circulação seja fácil e seguro é fundamental para evitar acidentes e garantir a eficiência do trabalho. É importante pensar em rotas claras e bem sinalizadas para os colaboradores e clientes.
- **Iluminação e Ventilação:** um ambiente bem iluminado e ventilado é fundamental para garantir o conforto e a produtividade dos colaboradores, bem como a satisfação dos clientes.
- **Tecnologia:** utilizar tecnologia, como softwares de gestão e equipamentos modernos, pode ajudar a otimizar processos e garantir a eficiência do trabalho.

Essa análise foi feita com o intuito de tornar a proposta inicial eficiente, porém deve-se lembrar que cada empresa possui suas particularidades, e por isso seria importante adaptar essas "dicas" de acordo com as necessidades de cada negócio.

2.2.1 ANALISAR O ESPAÇO DISPONÍVEL

A análise do espaço disponível é fundamental para criar um layout eficiente. Segundo Davies e Lam (2017), “medir o espaço e avaliar o que precisa ser armazenado ou exposto” são etapas importantes para garantir o uso máximo do espaço. Além disso, Franco e Lopes (2018) afirmam que, ao considerar o espaço disponível, deve-se levar em conta não apenas as dimensões do ambiente, mas também a circulação de pessoas e equipamentos e a acessibilidade aos itens armazenados. Dessa forma, é possível criar um layout que otimize a utilização do espaço disponível e facilite o acesso aos produtos ou materiais armazenados.

2.2.2 ORGANIZAÇÃO E SETORIZAÇÃO

Para garantir a eficiência da operação de um negócio, é fundamental a organização e setorização do espaço de trabalho. Segundo Ferreira et al. (2018), “definir as áreas de trabalho” e “organizar os móveis e equipamentos de acordo com as necessidades de cada setor” contribui para o aumento da produtividade e eficiência da equipe. Além disso, a setorização também permite uma melhor circulação de pessoas e equipamentos, tornando o ambiente mais seguro e evitando possíveis acidentes (Angeli, 2019). Pode-se ainda destacar que a organização e setorização contribuem para uma melhor experiência do cliente, pois facilitam o acesso aos produtos e serviços oferecidos pelo estabelecimento (Silva e Pacheco, 2017). Desse modo, é importante investir na organização e setorização adequadas do espaço de trabalho para maximizar a eficiência e eficácia da operação do negócio.

2.2.3 FLUXO DE CIRCULAÇÃO

O fluxo de circulação é crucial para garantir a segurança e eficiência do trabalho. De acordo com o SEBRAE, é essencial “garantir que o fluxo de circulação seja fácil e seguro”, a fim de evitar “acidentes” e permitir que tanto “colaboradores” quanto “clientes” possam se movimentar com facilidade. Uma das formas de garantir isso é através da criação de “rotas claras e bem-sinalizadas”, que permitam que todos saibam exatamente para onde ir. Isso pode incluir a utilização de “sinalizações no chão”, setas indicativas, entre outros métodos. Ao garantir um fluxo de circulação seguro e eficiente, é possível melhorar a produtividade e evitar acidentes no local de trabalho.

2.2.4 ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO

A iluminação e ventilação são elementos essenciais para um ambiente de trabalho adequado e para a satisfação dos clientes. Segundo o autor Silva (2018), a iluminação é imprescindível para a realização das atividades do ambiente de trabalho e pode influenciar na segurança do trabalhador, no seu rendimento e também na sua saúde visual. Além disso, conforme destacado por Nazário e Amaral (2019), a ventilação também é um fator importante para o bem-estar e produtividade dos funcionários de uma empresa, pois permite a circulação do ar, proporcionando um clima mais agradável e saudável, evitando desconfortos físicos e mantendo a qualidade do ambiente.

Destaca-se, portanto, a importância da preocupação em garantir uma boa iluminação e ventilação para os colaboradores e clientes de uma empresa, a fim de proporcionar condições apropriadas de trabalho e bem-estar. Assim, é fundamental que as empresas invistam nessas questões para melhorar o ambiente de trabalho e, consequentemente, a satisfação e produtividade de seus funcionários e a satisfação dos clientes.

2.2.5 TECNOLOGIA

O layout de uma empresa pode ser otimizado com a utilização de tecnologia, como softwares de gestão e equipamentos modernos. Segundo Meirelles (2016), “o uso de tecnologia adequada permite diminuir os custos, aprimorar a qualidade e a eficiência dos processos” e, segundo Gomes et al. (2017), “a tecnologia facilita a identificação e correção de falhas no processo produtivo, além de possibilitar a monitoração das operações em tempo real, permitindo uma tomada de decisão mais ágil e assertiva”. Dessa forma, investir em tecnologia pode trazer benefícios para a empresa, como a garantia da eficiência no trabalho e a otimização dos processos.

2.3. DESENVOLVIMENTO DO FOLDER

2.3.1 CORES E FORMAS

O manual prático desenvolvido, conforme “2. MANUAL PRÁTICO PARA OS MICROEMPREENDEDORES”, foi um folder explicativo, onde foi utilizado uma plataforma online de design e comunicação visual, conhecida como Canva. Nessa plataforma, além de ser possível criar um design atrativo e profissional, é possível também utilizar as cores com intuito de transmitir uma mensagem específica. As cores escolhidas para o manual foram baseadas no modelo RGB (Red, Green, Blue) e RGBA (Red, Green, BLUE, Alpha), e foi utilizada uma combinação de cores para chamar a atenção do leitor e transmitir a mensagem de que o manual é informativo e de fácil entendimento. Além disso, as formas geométricas utilizadas no design também ajudaram a enfatizar as informações mais importantes e organizar o conteúdo de forma clara e objetiva.

O uso das cores azuis em peças gráficas, como folders, é bastante comum, bem como a utilização de variações do mesmo tom em diferentes partes do material. No caso deste folder em específico, é possível identificar duas tonalidades de azul distintas, sendo uma delas um gradiente entre RGBA (0,74,173,1) e RGBA (93,224,230,1) na parte da frente do material e a outra tonalidade sendo um azul mais fechado RGB (11,92,179) na parte do verso do folder.

As cores exercem grande influência na linguagem visual, e cada tonalidade pode transmitir diferentes sentimentos e conceitos. O azul, por exemplo, é um tom bastante utilizado em materiais que buscam passar a sensação de segurança, harmonia e serenidade. Segundo a psicóloga e pesquisadora Angela Wright, “...o azul é também uma cor organizada, tranquila e limpa, trazendo com ele uma sensação de renovação e progresso”.

Além disso, a disposição das faixas retangulares em diagonal, com o uso predominante do cinza RGB (107,118,143), pode ser encarado como uma forma de trazer movimento e dinamismo ao folder, criando linhas diagonais que conectam e direcionam o olhar do usuário de uma forma mais fluida e atraente.

De acordo a consultora de branding e design Kaitlyn Pitts, “uma escolha inadequada pode fazer com que a mensagem seja mal interpretada, seja vista como amadora ou não tenha impacto significativo”.

2.3.2 ETAPAS

2.3.2.1 SEM FORMAS



Imagem 1 – FRENTE FOLDER SEM FORMAS
Fonte: Autores, 2023



Imagem 2 – VERSO FOLDER SEM FORMAS
Fonte: Autores, 2023

2.3.2.2 COM FORMAS



Imagem 3 – FRENTE FOLDER COM FORMAS
Fonte: Autores, 2023



Imagem 4 – VERSO FOLDER COM FORMAS
Fonte: Autores, 2023

2.3.2.3 COM TEXTO



Imagem 5 – FRENTE FOLDER COM TEXTO
Fonte: Autores, 2023



Imagem 6 – VERSO FOLDER COM TEXTO
Fonte: Autores, 2023

2.3.2.4 COMPLETO



Imagem 7 – FRENTE FOLDER COMPLETO
Fonte: Autores, 2023



Imagem 8 – VERSO FOLDER COMPLETO
Fonte: Autores, 2023

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um mercado competitivo e dinâmico, as micro e pequenas empresas desempenham um papel fundamental no crescimento econômico e na geração de empregos. No entanto, muitas vezes esses empreendimentos enfrentam desafios em suas operações, incluindo a comunicação eficiente de seus produtos e serviços aos clientes em potencial. É nesse contexto que a importância de um layout eficiente se destaca, especialmente quando aplicado em um folder explicativo cuidadosamente desenvolvido para atender às necessidades dos microempreendedores.

Falar sobre um layout eficiente em um folder explicativo desempenha um papel crucial na comunicação visual, proporcionando uma maneira clara, atraente e coerente de apresentar as informações essenciais para esses tipos de empresas. A importância de criar um design cuidadoso, faz com que desperte o interesse do público-alvo, no caso os microempreendedores, e traga produtividade, impulsionando também o lucro.

Em resumo, desenvolver um folder explicativo sobre como organizar um layout de modo eficiente pode desempenhar um papel significativo no sucesso das micro e pequenas empresas, vendo que ao transmitir informações de forma clara e atrativa, os microempreendedores conseguem compreender e apreciar os benefícios da aplicação desses métodos. Sendo assim, a empresa pode aumentar sua visibilidade, atrair mais clientes e impulsionar seu crescimento no mercado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MOREIRA, D. E. (2012). Administração da Produção e Operações. São Paulo: Cengage Learning.
- Gerenciamento de Operações e de Processos-: Princípios e práticas de impacto estratégico - N Slack, S Chambers, R Johnston, A Betts – 2013
- Administração da produção - N Slack, S Chambers, R Johnston – 2009
- MARTINS, P. G. et al. Administração da Produção. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. Administração da Produção. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
- MOREIRA, D. A. Administração da Produção e Operações. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- ROSA, G. P. et al. A Reorganização do Layout Como Estratégia de Otimização da Produção. Bauru: GEPROS, 2014.
- SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da Produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- CORREA, H. L. Administração da produção e operações – manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2004.
- KOTLER, P; KELLER, K. I. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012
- Baker, J., Grewal, D. & Parasuraman, A. A influência do ambiente da loja em inferências de qualidade e imagem da loja. JAMS 22, 328–339 (1994).
- GUIA Trabalhista. NR 9 – Norma Regulamentadora 9. Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. Curitiba, 2018. Disponível em: <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr9.htm>.
- GUIA Trabalhista. Normas Regulamentadoras – Segurança e Saúde do Trabalho. Curitiba, 2018. Disponível em: <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nrs.h>
- BRASIL, Portaria n.º 3.751, de 23 de novembro de 1990. Adequação da Norma Regulamentadora n.º 17 – ERGONOMIA, inserida na Portaria MTb/GM n.º 3.214, de 08 de junho de 1978, à evolução das relações de trabalho, dos métodos e avanços da tecnologia. Disponível em: <http://www.ctpconsultoria.com.br/pdf/Portaria-3751-de-23-11-1990.pdf>
- VIEIRA, A.C.G. Manual de layout: arranjo físico. Rio de Janeiro: CNI, 1976.
- ZENONE, L. C. (2003). Layotização: a arte de organizar o espaço. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Brasília, v. 31, p. 67-88.
- MONTEVECHI, J. A. B. (2012). Arranjo Físico e Layout Industrial. São Paulo: Atlas.
- CHASE, R. B. (1998). Where does the customer fit in a service operation? Operations Management Review, 2(2):1-16.

ANEXO I



Imagem 9 – FOLDER COMPLETO (FRENTE)

Fonte: Autores, 2023



Imagem 10 – FOLDER COMPLETO (VERSO)

Fonte: Autores, 2023